

### **MANEJO NUTRICIONAL DA DOENÇA RENAL CRÔNICA - DRC**

A Doença Renal Crônica (DRC), é um distúrbio mais comum em animais idosos, podendo em determinados animais, apresentarem quando jovens ou meia idade, caracterizando-se por uma insuficiência progressiva, na qual a unidade funcional do órgão (néfron) deixa de exercer a sua função e então os rins perdem a capacidade de concentração da urina, tendo como consequência um maior volume urinário é produzido, observando-se aumento da frequência de micção com polidipsia compensatória, ou seja, um aumento da ingestão de água, com resposta á poliúria.

A DRC pode ser um problema de origem congênita ou genética, presente desde o nascimento do animal ou pode ser desencadeada em uma fase mais tardia como resultado de uma inflamação dos rins, infecção ou ingestão de substâncias tóxicas pelo animal. Os rins naturalmente possuem uma grande capacidade compensatória, ou seja, os néfrons ainda funcionais desempenham toda a função renal por algum tempo sem nenhum sintoma clínico aparente, sendo tipicamente apresentáveis com uma perda funcional de mais de 75% das células, perdendo assim a sua capacidade compensatória.

Com o comprometimento da função renal, os resíduos metabólicos se normalmente seriam eliminados pelos rins, começam a se acumular no sangue, complicando e agravando a doença, sendo nesta etapa os sinais clínicos mais aparentes de diminuição e até a perda de apetite.

Nas fases iniciais da doença, existe uma adaptação do rim quanto a filtração e absorção de fósforo, sendo mantido pelos aumentos dos níveis do hormônio PTH, tornando-se insuficiente com a perda da função de um número maior de néfron, surgindo a hiperfosfatemia.

Embora os danos aos rins sejam irreversíveis, é possível retardar a evolução da DRC e melhorar a qualidade e expectativa de vida de cães e gatos, sendo o principal segredo está no correto manejo nutricional como coadjuvante durante toda a vida do animal. A dieta renal deve ser de fácil digestibilidade e alta palatabilidade, evitando riscos de recusa ou rejeição, também deve apresentar um baixo nível de fósforo, proteínas de alta qualidade e ácidos graxos essenciais, ômega 3, alto teor energético e ainda antioxidantes celulares, sendo definido de acordo com as necessidades de cada animal.

Atualmente existem várias opções de dietas para DRC no mercado Pet, com alimentos úmidos ou secos, podendo ser oferecidas sozinhas ou combinados, atendendo assim o paladar do animal.

Colaboração: Dra. Thais Bregadioli D'Ávila – Clínica Médica e Cirúrgica de cães e gatos.